

LABORATÓRIO DA ESCRITA

Escola Ciência Viva Gaia



➤➤➤ HOJE, PARA NÓS, A CIÊNCIA É...

**ALUNOS DA
EB FERNANDO
GUEDES**

...importante, porque descobrimos como é que algumas coisas funcionam. Foi interessante descobrir a origem das rochas.

A ciência é entusiasmante e incrível, porque fizemos várias experiências e no final chegamos a grandes descobertas! Esta semana, descobrimos que a ciência pode ser encontrada em todo o lado.

...a descoberta de diversas áreas da ciência, aprender tudo o que está ao nosso redor e descobrir muito mais sobre o mundo que nos rodeia. Hoje sabemos que a cozinha também pode ser um laboratório!

**ALUNOS DA
EB DA IGREJA Nº1**



OS CIENTISTAS DE FERNANDO GUEDES

Na última semana de outubro, a turma T4FG, da EB Fernando Guedes, frequentou a Sala dos Ouriços, da Escola Ciência Viva. Durante estes dias, os alunos fizeram diversas atividades divertidas, relacionadas com a ciência, por exemplo: “Exploradores do Parque”, “Física do Movimento”, “Robótica”, “Tecno’Art” e o “Encontro com a Cientista”. Estas foram as preferidas da turma, mas todas as outras também foram muito interessantes.

No último dia, os alunos sentiam-se felizes pelas novas aprendizagens, mas também um pouco tristes por terem de ir embora.



A turma da EB Fernando Guedes



UMA SEMANA DE DESCOBERTA

Ao longo desta semana, a Escola Igreja nº1 passou por várias experiências e descobertas.

No exterior, conhecemos alguns animais do Parque, estudámos o Rio Febros, procurámos pistas e vestígios da fauna e da flora e fizemos descobertas acerca das plantas e dos insetos. Fizemos, também, uma aula de Física do Movimento, onde percebemos que o nosso cérebro controla todos os nossos movimentos.

Dentro da Escola Ciência Viva, realizámos experiências nos laboratórios, construímos e programámos robôs e descobrimos que o planeta Terra é um íman gigante!

Adorámos todas as atividades e experiências vividas, mas aquela que mais gostamos foi a Tecno`Art, onde, de frame em frame, construímos uma história!

Na despedida, tivemos a visita da cientista Dra. Marta Monteiro, bióloga, que nos ensinou muito mais sobre os peixes e a aquacultura. Foi uma semana inesquecível! Se pudéssemos, gostaríamos de repetir!



A turma da EB da Igreja nº1

ENCONTRO COM O CIENTISTA

2

MARTA MONTEIRO E ADRIANA OLIVEIRA

Na passada sexta-feira, num dia de chuva e partidas de Halloween, recebemos na nossa escola duas investigadoras do CIIMAR. Vieram explicar-nos como funciona a criação de peixe em aquacultura e mostrar um pouco do trabalho que fazem todos os dias no laboratório.

Mesmo que nem todos os alunos sejam grandes fãs de peixe, aprendemos que ele é muito importante para a nossa alimentação. É rico em proteínas e ómega-3, um nutriente essencial para o cérebro e para o coração.

As investigadoras contaram-nos que, antigamente, quase todo o peixe que comíamos vinha da pesca. Hoje, para protegermos os oceanos, recorremos cada vez mais à aquacultura. Apesar de ser uma boa solução, este método também apresenta alguns desafios, como a poluição da água e a necessidade de usar outros peixes para fazer ração. Em Portugal, o que mais se cria em aquacultura é a dourada, o robalo e os bivalves (ostras e amêijoas).

Aprendemos que os peixes podem viver em “jaulas” no mar ou em grandes tanques e a comida deles é uma ração especial, feita para ter os nutrientes certos. Essa ração pode ser dispensada por máquinas automáticas ou por alimentadores em que os próprios peixes puxam uma corda para “pedir” comida. Muito inteligente!

As investigadoras mostraram-nos também como é importante cuidar da água onde os peixes vivem. Tal como todos os seres vivos, eles defecam e urinam, o que deixa amónia - um gás com um cheiro muito forte composto por azoto e hidrogénio, na água e isso pode fazer mal aos nossos peixes. Fizemos testes com a água dos tanques do CIIMAR, trazida por elas e vimos que, mesmo parecendo limpa, pode ter substâncias tóxicas. Aprendemos ainda como funciona o ciclo do azoto, no qual bactérias “boas” transformam resíduos tóxicos em substâncias que as plantas conseguem aproveitar, ajudando a manter a água em equilíbrio.

As nossas convidadas confessaram-nos que estão sempre a observar os peixes nos aquários para ver se estão saudáveis. Quando precisam de verificar se um algum está doente, fazem tudo com muito cuidado. Primeiro, retiram o peixe do aquário e colocam-no num balde com um medicamento que o ajuda a ficar calmo. Depois, usam uma agulha muito fininha para tirar algumas células, que vão estudar. Tudo isto demora apenas alguns minutos, para que o peixe possa voltar rapidamente à água e continuar a nadar.

Por fim a sessão terminou com um momento particularmente fascinante: a observação, ao microscópio, do intestino de alguns peixes, um órgão essencial para identificar doenças e avaliar o estado geral dos animais. Também explorámos um modelo anatómico que permitiu visualizar de perto os órgãos internos.

Esta atividade não só despertou a curiosidade científica dos alunos, como reforçou a importância da investigação para garantir práticas mais sustentáveis na produção de alimentos e na proteção dos ecossistemas marinhos.

Até
sempre
cientistas!

